



A FORMAÇÃO TÉCNICA E PROFISSIONAL E O MUNDO DO TRABALHO: QUAIS AS EXPECTATIVAS DOS ESTUDANTES DE ENSINO MÉDIO SOBRE A ATUAÇÃO DO CBVZO-IFRR DEPOIS DA FORMATURA?

Valéria Giovanna Gomes Vilaça ¹

Mariana da Silva Souza ²

Vitor Lopes Resende ³

INTRODUÇÃO

À medida em que as (r)evoluções tecnológicas se sucedem, o mundo vai passando por modificações de ordem social, política, econômica, cultural e tecnológica de modo acelerado. Os impactos das transformações são observados em praticamente todas as áreas e com a educação não seria diferente. Para a educação profissional e técnica, sobretudo, esse ambiente é ainda mais desafiador visto que muitas profissões estão sendo reconfiguradas, remodeladas e até extintas, enquanto outras surgem.

Nesse contexto, a rede dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia vem sendo desafiada cotidianamente, desde sua criação formal em 2008, a compreender que caminhos essa educação técnica deve trilhar para que profissionais conscientes de sua condição laboral e do seu papel no mundo do trabalho sejam formados todos os anos em todos os estados brasileiros.

É por meio do trabalho que é possível transformar o meio social e natural, usando da capacidade intelectual e física dos trabalhadores e trabalhadoras, integrando esses à sociedade no intuito de se sentirem a ela pertencentes, exercendo assim, sua cidadania plena.

Os Institutos Federais são, portanto, mecanismos para que essa cidadania seja atingida. Está nos documentos formais de sua criação, seu projeto político-pedagógico que enseja uma instituição democrática, inclusiva, de qualidade, plural, integral e que atenda a sua função social. Caetano, Nunes e Reichwald Junior (2023, p.279) entendem que na busca por emancipar setores excluídos da sociedade, os IF's ofertam “uma educação que supera os princípios e

¹ Acadêmica de Ciências Contábeis da Universidade Estadual do Amazonas (UEA), giowvilaca1001@gmail.com;

² Mestre em Educação Profissional e Tecnológica pelo Instituto Federal de Roraima (IFRR). Professora de Contabilidade do *Campus* Boa Vista Zona Oeste (CBVZO) do IFRR, mariana.souza@ifrr.edu.br;

³ Doutor em Comunicação pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Professor de Publicidade do *Campus* Boa Vista Zona Oeste (CBVZO) do IFRR, vitor.resende@ifrr.edu.br.



conceitos da escola tradicional tecnicista e incorpora um ambiente inovador” em que o próprio ideal de educação profissional e tecnológica ainda está em disputa cotidiana, em construção.

O objetivo geral dessa pesquisa foi compreender quais são os anseios e expectativas mais latentes dos estudantes em relação ao que o *Campus* Boa Vista Zona Oeste do IFRR pode fazer para apoiá-los em sua inserção e consolidação no mundo do trabalho.

METODOLOGIA

Para a execução da proposta, foram utilizados métodos quantitativos de pesquisa, além da pesquisa bibliográfica e documental. Foi feita a aplicação de questionário por meio de formulário *online*, visando compreender o perfil psicossocial dos estudantes e as suas expectativas em relação à inserção, posterior à sua saída do ensino médio, no mundo do trabalho.

Também foi feita a submissão do projeto de pesquisa ao Comitê de Ética, visto que a amostra é passível de reconhecimento e pelo objeto de pesquisa ser focado em seres humanos. A pesquisa foi divulgada digitalmente aos concluintes do ensino médio integrado do *Campus* Boa Vista Zona Oeste do Instituto Federal de Roraima, das cinco turmas que se encontravam nessa fase em 2024. A amostragem foi de 107 dos 159 alunos para uma pesquisa com índice de 95% de confiabilidade, mantendo-se assim dentro de parâmetros aceitáveis para um universo do tamanho existente.

REFERENCIAL TEÓRICO

A formação do ser humano enquanto cidadão, trabalhador e membro da sociedade passa pelos processos que podem vir de uma educação formal ou não, parte dela vem do ambiente familiar e é nele em que são acrescentados valores que constroem o indivíduo. A educação formal, escolar, no que lhe concerne, se faz presente em muitos anos do desenvolvimento pessoal, desde a pré-escola até o ensino médio, graduação ou pós-graduação, conforme as conveniências, anseios ou necessidades que se apresentam a esses estudantes.

Muitas são as distinções entre tipos de educação e as principais delas vão orbitar em torno do que Kuenzer (1989) chama de dualidade na oferta do ensino determinada pelas diferenças sociais. Muitos pensadores da educação como Frigotto e Ciavatta (2012), Della Fonte (2018), Laval (2019), com algumas diferenças, concordam com essa perspectiva ao compreenderem que a necessidade de instrumentalizar alunos para o trabalho, com escolas



profissionais como maior exemplo, contrasta com aquela que forma estudantes para exercerem funções intelectuais, com acesso às artes, literatura e cultura em níveis mais qualificados.

É em sentido oposto a esse estritamente técnico, quase que completamente orientado para atendimento de demandas mercadológicas, que a educação oferecida pelos Institutos Federais vai se enquadrar. Por isso a concepção de uma educação politécnica, como prega a lei de criação dos Institutos Federais, se apresenta muito mais adequada à ultrapassagem dessas questões. A ideia de politecnia parte do pressuposto de que não há trabalho puramente manual ou intelectual, de modo que para obtenção de uma compreensão social abrangente é necessário promover a articulação entre estas formas de trabalho (Saviani, 1989).

Faz-se necessário, portanto, que a educação se proponha a ser mais libertadora e para tanto, os temas abordados nas disciplinas, básicas ou técnicas, devem contribuir para uma formação integral do ser humano.

Acredita-se, na perspectiva dessa pesquisa, tal qual apregoam Freire (2007), Teixeira (2007), Fernandes (1966), Libâneo (1986), Kuenzer (1989), dentre outros pensadoras e pensadores, que a educação pública precisa ser fortalecida e que é ela, em sua essência, que possui o compromisso com todas os conceitos aqui trabalhados. Além disso, é na educação pública que reside a principal trincheira contra a educação neoliberal, focada no individualismo e nas noções empresariais aplicadas aos indivíduos (empreendedorismo de si), visto que Laval (2019) identificou o Brasil como o país em que a escola neoliberal mais avançou.

A mudança ocorrida no mundo do trabalho, principalmente depois da acelerada utilização das tecnologias digitais, coloca mais um ingrediente de complexidade nesta equação. As plataformas de trabalho digital promovem

O aumento da exploração do trabalho, que passou cada vez mais a se configurar de fato como superexploração da força de trabalho, além de aumentar o desemprego, ampliou enormemente a informalidade, a terceirização e a flexibilização da força de trabalho, processo esse que atinge não só os países do Sul, as periferias do sistema, mas também os países centrais. (Antunes, 2020, p.58)

Em meio a essa reconfiguração do trabalho, escassez e precariedade de vagas e funções, o ensino técnico e profissional busca se equilibrar entre a formação para o mundo do trabalho e a educação para a compreensão dessa nova realidade. O diálogo com os estudantes, portanto, nunca foi tão necessário e profícuo, visto que são eles que vão ocupar essas novas vagas de trabalho, muitas delas excessivamente técnicas e outras, paradoxalmente manuais. É nesses atravessamentos que a proposta dessa pesquisa procurou encontrar respostas, buscando, com seus resultados, a tradução dos anseios estudantis em políticas e ações para o *Campus Boa Vista Zona Oeste* do IFRR.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A aplicação do questionário obteve 107 respostas. Sobre a caracterização, a maior parte, 56,1%, tinha 17 anos, 38,3% tinha 18, 2,8% tinha 16 e 2,8% tinha 19 anos. O público se identificou majoritariamente com o gênero feminino, com 61,7%, o público masculino foi de 37,4% e 0,9% preferiu não dizer o gênero com o qual se identifica. A maioria se reconheceu como pardo, com 62,6%, seguido de 20,6% de brancos, 11,2% de pretos e 5,6% de indígenas.

Foi perguntado dos estudantes o que gostariam que o CBVZO fizesse para lhes ajudar na busca por um emprego, os estudantes podiam marcar mais de uma opção. As opções “oferta de estágios”, “treinamento para entrevista de emprego” e “treinamento sobre construção de carreira” foram as mais selecionadas, com 71,7%, 41,5% e 34,9% respectivamente. As opções de “oficinas de construção de currículo” e “feiras com empresas e organizações” também foram significativamente consideradas, com 27,4% e 24,5%, respectivamente.

O fato dos estudantes responderem que a oferta de estágio é importante mesmo em um contexto em que estão se despedindo do curso do qual fazem parte, traz uma informação significativa para a abordagem dessa pesquisa. A resposta pode nos levar à dedução de que essa é uma demanda que os estudantes não tiveram atendida no tempo em que ficaram na Instituição ou que é uma necessidade que eles percebem importante para o futuro deles, seja regressando para um curso subsequente ao ensino médio ou até mesmo um curso superior ofertado pelo *Campus*. Embora a solução para a oferta de estágio seja um pouco mais complexa, por várias razões (o arranjo institucional, os estudos do ensino médio em tempo integral, dentre outras), outras respostas podem dar pistas mais simples para ações estratégicas do CBVZO.

Muitos estudantes apontaram a relevância de treinamento para entrevistas de emprego e construção de carreira e, nesse sentido, estimular a proposição de projetos de extensão que atuem nesse segmento pode ser uma boa medida. Além disso, a própria instituição pode promover ações voltadas para mentorias de carreira ou treinamento para entrevistas de emprego como ações de ensino. Ainda que os estudantes anseiem por melhores ações da Instituição, um dado é positivo para que o *Campus* compreenda que o modelo de educação oferecido é interessante aos olhos dos estudantes.

Na questão 10, “A formação técnica à qual você tem acesso no *Campus* Boa Vista Zona Oeste lhe oferece boas possibilidades de conseguir emprego”, em uma escala de 1 a 5 (indo de discordo totalmente a concordo totalmente), nenhuma resposta foi anotada nos números 1 e 2, ao passo que 35 respondentes marcaram a opção número 4, com um total de 53 pessoas concordando totalmente com a afirmação marcando a opção 5. Isso significa que de um total



de 107 pessoas, 82,2% entendem que a formação que lhes é oferecida é suficiente para boas perspectivas de carreira.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espera-se, com o mapeamento dos principais anseios e expectativas dos estudantes concluintes do ensino médio em relação à participação e apoio do *Campus* Boa Vista Zona Oeste em sua inserção e estabilidade no mundo do trabalho, que novas ações possam ser empreendidas pela atual Direção Geral (e por futuras) no sentido de melhorar a oferta de capacitação para os estudantes ingressarem no mundo do trabalho. Além disso, a pesquisa pode servir de modelo para que outros *campi* ou até mesmo instituições, sejam elas na região Norte ou não, investiguem suas realidades no intuito de descobrir como os estudantes enxergam a atuação da escola em relação à sua inserção no mundo laboral.

A abertura de diálogo com os estudantes, por sua vez, reforçou a vocação democrática da instituição e pode ter sido útil para melhorar a percepção desses em relação à imagem do IFRR e, especificamente, do *Campus* Boa Vista Zona Oeste. Praticar a educação democrática significa dar voz à comunidade acadêmica sempre que possível, como aconteceu nessa pesquisa. Ao participarem dos processos decisórios, os estudantes passam a perceber que as teorias trabalhadas na rede dos Institutos Federais também se aplicam na prática.

Acredita-se também que com os resultados alcançados tenha sido possível entender um pouco melhor sobre como os jovens estudantes concluintes do ensino médio enxergam os desafios do trabalho e, por consequência, o que esperam de auxílio e apoio do *campus* no qual passaram seus últimos três anos de estudo. Os dados aqui trabalhados podem auxiliar na construção de políticas públicas educacionais mais robustas, sempre se somando a outras pesquisas científicas no caminho para a construção do conhecimento.

Palavras-chave: Egressos, Formação Integral, Profissionalização, Ensino Técnico, Politecnia.

AGRADECIMENTOS

Ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima pela orientação e acompanhamento da Coordenação de Pesquisa do CBVZO e pelo financiamento oferecido por meio do edital n.º 2/2024 (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica – PIBICT) da PROPESPI/IFRR.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ricardo. **O privilégio da servidão: o novo proletariado de serviços na era digital**. 2ªed. São Paulo: Boitempo, 2020.

CAETANO, Maria Raquel; NUNES, Flávio Luís Barbosa; REICHWALD JUNIOR, Guilherme. **Os institutos Federais (IFs) e sua contribuição ao projeto de nação**. In: Em defesa da escola: pedagogias da educação pública na disputa pela democracia. MOLL, Jaqueline; BARBOSA, Maria Carmen Silveira (orgs.). Porto Alegre: Sulina, 2023. p.272-282.

DELLA FONTE, Sandra Soares. **Formação no e para o Trabalho**. Educação Profissional e Tecnológica em Revista, v. 2, n. 2, p. 6-19, 2018.

FERNANDES, Florestan. **Educação e sociedade no Brasil**. São Paulo: Dominus; EDUSP, 1966.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 46ªed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria. **Trabalho com princípio educativo**. Dicionário da Educação do Campo. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

KUENZER, Acácia Zeneida. **O trabalho como princípio educativo**. Cadernos de Pesquisa, n. 68, p. 21-28, 1989.

LAVAL, Christian. **A escola não é uma empresa: o neoliberalismo em ataque ao ensino público**. São Paulo: Boitempo, 2019.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. São Paulo: Loyola, 1986.

SAVIANI, Dermeval. **Sobre a concepção de politécnia**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ. Politécnico da Saúde Joaquim Venâncio, 1989.

TEIXEIRA, Anísio Spínola. **Educação não é privilégio**. 7ªed. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 2007.